



► PROJETO GERAÇÃO SORRISO3



► FALAR NA PRIMEIRA PESSOA4



► TEMPOS LIVRES DE VERÃO ...8

N.º 4 maio 2013

BOLETIM

Educ@

CÂMARA MUNICIPAL DE ODIVELAS

(...) a cidade oferece importantes elementos para uma formação integral: é um sistema complexo e ao mesmo tempo um agente educativo permanente, plural e poliédrico, capaz de contrariar os fatores deseducativos. (...) O seu objetivo permanente será o de aprender, trocar, partilhar e, por consequência, enriquecer a vida dos seus habitantes.

in Carta das Cidades Educadoras, 2004

Colóquio

Refeitórios Escolares — Nutrição, Qualidade e Segurança

No âmbito da organização, gestão, monitorização e promoção de hábitos alimentares saudáveis, nos refeitórios escolares das escolas básicas do 1.º ciclo e jardins-de-infância, da rede pública do concelho de Odivelas, a Câmara Municipal de Odivelas, através da Divisão de Planeamento e Intervenção Sócio Educativa, realizará no próximo dia 6 de junho, no Centro de Exposições de Odivelas, uma iniciativa aberta a toda a comunidade escolar. Pretende-se criar um espaço de partilha de saberes e conhecimentos, apresentando o trabalho desenvolvido pela autarquia nesta área de atuação, subordinado ao tema - **Refeitórios Escolares – Nutrição, Qualidade e Segurança**.

Esta iniciativa tem como objetivo primordial dar a conhecer à comunidade educativa as dinâmicas e estratégias de monitorização do fornecimento de refeições nos refeitórios do concelho (refeições confeccionadas nas próprias escolas e refeições transportadas a quente). Neste evento serão abordados temas como a promoção de hábitos alimentares saudáveis nos refeitórios escolares e as ementas escolares, entre outros, considerando que o **refeitório escolar** é, provavelmente, o local, no quotidiano, onde a oferta alimentar se coaduna, com maior rigor, com as atuais orientações do Ministério da Educação, Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular para uma alimentação saudável.

O Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, IP, organismo nacional de referência na área da segurança e higiene alimentar, irá participar nesta iniciativa, num processo de consolidação do trabalho de parceria que é realizado há alguns anos com esta autarquia, no âmbito da vigilância microbiológica das refeições colocadas à disposição dos alunos nos refeitórios escolares.

Como desafio final propomo-nos a delinear e traçar ações e atividades futuras de intervenção da Câmara Municipal de Odivelas nos refeitórios escolares, com a participação e colaboração da comunidade educativa.

Colóquio

Refeitórios Escolares

Nutrição
Qualidade
Segurança

Centro de Exposições de Odivelas
6.junho.2013 | 10h30 às 13h

Participação do INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DOUTOR RICARDO JORGE

Informações
Divisão de Planeamento e Intervenção Sócio Educativa
Rua Laura Alves, 5 - 1.º piso
Urbanização da Alameda 2875-608 Odivelas
Tel.: 21 932 03 50

Centro de Exposições de Odivelas
Rua Fernando Lopes (junto aos Paços do Concelho)
Quinta da Memória)
2875-368 Odivelas
38° 47' 20.74"N 9° 10' 46.59"W

Errata

Na última edição do Boletim Educ@ (nº 3), no artigo referente à homenagem prestada à Escritora Maria Teresa Maia Gonzalez, homenagem que consistiu na atribuição do seu nome à biblioteca escolar da Escola E.B.1/JI de Famões, e que decorreu no passado dia 16 de abril nesse estabelecimento de ensino, por lapso, na formatação do texto, foi publicada uma frase incompleta no segundo parágrafo.

A frase completa tem a seguinte redação:

«A biblioteca escolar afirma-se cada vez mais como espaço de trabalho e de construção do conhecimento contribuindo para o sucesso educativo dos alunos e para o desenvolvimento das literacias imprescindíveis na nossa sociedade.»

Às autoras do texto, às **professoras bibliotecárias** Maria Antónia do Carmo e Maria Emília Antunes, à escritora homenageada e aos leitores, apresentamos as nossas desculpas.

Odivelas leva o SerSeguro à Rua

A Câmara Municipal de Odivelas promoveu a iniciativa SerSeguro na Rua, no dia 25 de maio. A iniciativa, aberta à população local, pretendeu contribuir para uma mobilidade sustentável, através da sensibilização dos cidadãos, devolvendo o espaço público aos pequenos municípios, para que possam crescer e movimentar-se com confiança num território que também lhes pertence.

O SerSeguro na Rua contou com a colaboração da PSP, Bombeiros Voluntários de Odivelas, Serviço Municipal de Proteção Civil, Agrupamento Vasco Santana e Escola Secundária da Ramada.

Ficha Técnica

Edição - Câmara Municipal de Odivelas | Divisão de Planeamento e Intervenção Socioeducativa [DPISE]

R. Laura Alves, n.º 5 – 1º piso | Urbanização da Ribeirada |
2675-608 Odivelas | Tel.: 219 320 350 | Fax: 210 410 418

E-mail: boletim.educa@cm-odivelas.pt

Internet: <http://www.cm-odivelas.pt>

Facebook: <https://www.facebook.com/pages/Camara-Municipal-de-Odivelas/263534167013468>

Twitter: <https://twitter.com/CMOdivelas>

Youtube: <http://www.youtube.com/user/videoscmdivelas>

Se pretender subscrever o **Boletim Educ@** ou solicitar a anulação da subscrição do mesmo, envie uma mensagem de correio eletrónico para o endereço : boletim.educa@cm-odivelas.pt.

III Jornadas SEI!Odivelas

“SER ALUNO”

Teve lugar no passado dia 11 de maio no auditório dos Paços do Concelho de Odivelas, a **3.ª edição das Jornadas SEI! Odivelas**, subordinadas ao tema – “**Ser Aluno**”. Com mais de 90 participantes oriundos da comunidade educativa e das mais diversas instituições, as III Jornadas SEI abordaram temas como: A Escola Pública e o Aluno em Portugal, O Ensino à Distância, Motivar para Estudar e o Aluno (Des)Igual.

moderadores dos painéis, de parceiros do Projeto SEI! Odivelas, nomeadamente a Universidade Lusófona de Humanidades



De entre os diversos convidados, destaca-se a participação, enquanto

e Tecnologias, a Microsoft Portugal e o Departamento de Terapia da Fala da Escola Superior de Saúde de Alcoitão.

Estiveram também representadas no evento, enquanto oradoras dos painéis, as seguintes entidades: o Conselho Nacional de Educação, o Instituto de Formação Bancária, o ISCTE, o ISCSP, o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, o PIN – Progresso Infantil e a Clínica da Educação.

De realçar ainda a participação de convidados oradores do Concelho de Odivelas, em representação das escolas EB2,3 Ave-lar Brotero e EB2,3 dos Pombais, com contributos valiosos para o enriquecimento das Jornadas.

Projeto Geração Sorriso

O Município de Odivelas e Ensaio Numérico, Lda. - Clínica Academia Saúde Oral, celebraram no passado dia 22 de abril de 2013, pelas



12h00, na EB 2,3 Carlos Paredes a assinatura de um Protocolo de Colaboração, no âmbito do Projeto Geração Sorriso, que será desenvolvido em duas vertentes distintas, uma, de cariz socioeducativo, a outra, de intervenção social.

A decisão da celebração do referido protocolo teve por base, não só a temática da educação para a saúde, que deve ser entendida como processo orientado para a utilização de estratégias que ajudem os indivíduos e a comunidade a adotar ou modificar comportamentos que permitam um melhor nível de saúde e,

consequentemente, um melhor nível de bem-estar, mas também, as orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar e para o 1º Ciclo do Ensino Básico, as quais, apontam para a importância do desenvolvimento nas crianças de hábitos de higiene pessoal e de vida saudável.

O Projeto Geração Sorriso tem como objetivo, através das suas ações, promover boas práticas de educação orientadas para a prevenção, sensibilização e educação para a saúde, assim como, diminuir as desigualdades sociais no conhecimento e acesso à **saúde oral**, representando deste modo uma mais-valia, para aqueles que são a sua população alvo, nomeadamente, os alunos dos jardins-de-infância e escolas básicas de 1º 2º e 3º ciclo da rede pública do Concelho, assim como, a população sénior, utente das Instituições Particulares de Solidariedade Social.



SerSeguro leva 90 crianças à UEP



Turmas distinguidas no Concurso Em Odivelas, Segurança... Total! foram polícias por um dia

Foram cerca de 90 as crianças que passaram a manhã de 22 de maio na Unidade Especial de Polícia (UEP), em Belas, e que assistiram e participaram em diversas atividades com a PSP.

As quatro turmas, distinguidas no Concurso Em Odivelas, Segurança... Total!, realizado no âmbito do Projeto SerSeguro, ficaram a conhecer melhor o trabalho da PSP e puderam assistir às atuações da Banda Filarmónica, da equipa de cinotecnia, da Brigada de Minas e Armadilhas e do Grupo de Operações Especiais.

Falar na primeira pessoa

Professor Leonardo Alves da EB2,3 Avelar Brotero

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) fazem parte do quotidiano. Começaram a ganhar espaço fora da escola e são hoje incontornáveis como estratégias e recursos em educação.

Adepto incondicional das TIC como instrumento para aprender e trabalhar no século XXI, o professor de Ciências Naturais, Leonardo Alves, conversou connosco sobre um futuro que nos invade o quotidiano.

Iniciou a sua carreira de docente ainda no Brasil, estando a lecionar em Portugal há cerca de 22 anos, 12 dos quais na EB 2,3 Avelar Brotero. As TIC acompanham-nos nessa atividade há mais de uma década.



Enquanto docente que privilegia, em contexto educativo formal (sala de aula), o recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que motivações e/ou expectativas estiveram na origem desta sua opção metodológica?

O ponto de partida é uma palavra – Paixão! Porque é uma área que eu gosto muito – a das novas tecnologias –, que já existem há muitos anos e, desde que a internet se fez mais abrangente para as pessoas, mais democrática, comecei a descobrir, a experimentar.

Voltado para a educação, especificamente, há 6/8 anos atrás, quando comecei a fazer alguns trabalhos experimentais, não com esta profundidade, mas dentro das soluções que nós temos. O ponto de viragem, digamos assim, foi a partir do Programa “Plano Tecnológico da Educação [promovido pelo Ministério da Educação] que nos proporcionou, aqui na escola, os portáteis. A primeira estratégia que

nós tínhamos, que era possível, era andar com a “casa às costas”, com os portáteis de aula em aula, era o que tínhamos, o que era um pouco inconveniente.

Trabalhámos assim cerca de 2/3 anos depois, a direção da escola, nessa altura, ofereceu-me este espaço, reconhecendo e valorizando o meu trabalho, a sala TIC, para trabalharmos aqui, realmente foi ótimo, e as turmas divididas em turnos (portanto, pela metade), um rácio de um por um, o que também foi ótimo. E assim nós começámos a trabalhar, inicialmente com a plataforma *moodle*.

A motivação para esta utilização foi uma ação de formação aqui na escola, que eu fiz, e foi muito útil, foi um ponto de viragem mas, a partir dali, comecei a trabalhar num processo de autoformação e 80% daquilo que eu utilizo foi autoformação. A internet é uma coisa fácil de utilizar, é uma questão de motivação, de atitude e é também uma relação de cumplicidade, minha com os alunos.

Porque eles têm uma certa flexibilidade na utilização da internet. Ir ao *facebook* e... é só para olhar? Não. Desde que façam aquilo que é suposto fazer dentro do *facebook* e seja onde for, tudo bem. Hoje eles fizeram um teste, dentro do *moodle*. Fazem isso, acabou, podem sair, ou podem ficar e ir ao *facebook*, ao *youtube*, podem fazer o que quiserem, ficam à vontade.

Por exemplo, eles estão no *chat* do *facebook* a trabalhar uns com os outros, tudo de uma forma saudável. É uma responsabilização, é um processo de aprendizagem social. Parte-se do pressuposto que toda a gente é desonesta, não, tem o seu contrário. É responsabilizá-los.

Por exemplo, aqui na escola a utilização do telemóvel é proibida e todas as pessoas

sabem que eu contesto isto. Não tem que proibir, tem que educar. Eu nunca tive problemas com os alunos. Como é que utilizamos as tecnologias?

«têm a liberdade para aprender socialmente com os colegas, partilhar o trabalho organizado em aula.»

Leonardo Alves

O caderno em papel foi transferido para o caderno digital no

entanto, nunca proibi os alunos de, se desejassem, utilizarem o caderno em papel. Tive dois casos, de duas alunas, que frequentavam o 7º ano, que pediram para utilizar os cadernos em papel. Tudo bem só que, em vez de utilizarem os recursos que os colegas vão utilizar, podem usar o caderno. Ao fim de dois meses, acabou o caderno e os recursos digitais tornaram-se normais.

Então há o caderno digital, superinteressante, que é um site que eles criaram, com o conteúdo todo organizado ou seja, é uma forma de consolidação do conhecimento e conseguimos, grande parte, organizar um espaço de aprendizagem muito interessante porque, tal como no caderno, podem personalizá-lo.

A capa do caderno inicial é como a capa do caderno em papel, semelhante, a diferença é que podem pôr vídeos, convidar pessoas, amigos, familiares, para entrarem e visitar o caderno. Então o caderno ganhou vida, uma vida diferente.

A partir da sua experiência, considera, ou não, que as escolas estão devidamente apetrechadas, bem como os docentes habilitados, através de formação adequada, para se fomentar de forma generalizada a utilização das TIC como método pedagógico de ensino?

Vamos por partes, primeiro sobre as escolas. A experiência que eu tenho, agora, de espaço, é aqui na escola, embora saiba que existem

escolas que estão muito melhor apetrechadas do que a nossa e que existem projetos muito interessantes, em Portugal, ao nível da educação. Sobre a formação, a preparação dos professores, acho que ela é insuficiente. É preciso mudar o “ensino de mestria” onde o professor manda e o aluno obedece, uma relação unidirecional, isso acabou.

Hoje eu tenho aulas onde estou a aprender com os alunos. Tenho numa turma de percurso alternativo, um aluno que é muito bom na internet, e que vai ajudar-me, na próxima semana, num trabalho que vamos fazer juntos e onde ele vai ser o professor.

Na parte da tecnologia, quando usamos os programas, e isso é uma forma de inclusão. Estou a valorizar os conhecimentos do aluno e estou a aprender com os alunos, há uma reciprocidade.

Comente estas duas afirmações.

«O fosso digital definido como o acesso à tecnologia desvaneceu-se nas escolas mas permanece um segundo fosso baseado nas competências digitais (...) [entre os estudantes] que têm as competências e aptidões necessárias para beneficiar do uso do computador, e aqueles que não as têm, cujas competências estão intimamente ligadas ao capital económico, cultural e social dos estudantes. O uso escolar dos *media* digitais pode ajudar a reduzir o fosso digital e o uso do computador está associado à melhoria das competências e aptidões académicas.»

“Equidade e Igualdade de Oportunidades” in Education

Today 2013: The OECD Perspective, OCDE, (publicado a 17/01/2013)

Realmente é verdade, isto é possível medir, em termos de avaliação. Na nossa escola, nós temos aqui cerca de 24 nacionalidades diferen-

tes, pessoas que não percebiam nada de português mas que ao utilizar as tecnologias, a internet como principal recurso e ferramenta, foi possível, pelo menos, inserir os alunos na sua própria vida, permitindo a tradução simples (com o Google tradutor). Não é 100% mas dá uma noção do que está a ser feito. Pelo menos para os alunos de países como o Paquistão, Índia e China, de uma cultura tão distinta da nossa, conseguir integrar mais, ter algum sentido do que está a ser feito em sala de aula, que se trata de Ciências Naturais, os temas abordados... Tal situação só foi possível porque eu comecei a disponibilizar no espaço da plataforma *moodle*, além da tradução com possibilidade de escolher as línguas, *software* para que pudessem treinar, aprender, como falar o português.

As dificuldades em língua portuguesa, e as muitas dificuldades socioeconómicas, realmente, são um entrave mas a internet, e a escola em especial, com boa vontade, podem reduzir muito estas diferenças e torna realmente as oportunidades de aprendizagem mais democráticas. Há um problema, é que nem toda a gente tem que ter, obrigatoriamente, internet em casa. Sempre referi isso aos alunos.

No entanto, na escola temos o espaço multimédia, justamente para isso. O recurso principal de trabalho, que nós utilizamos, é a internet. Com esta ferramenta têm a liberdade para aprender socialmente com os colegas, partilhar o trabalho organizado em aula. Vai tudo para o *facebook*, *twitter*, *Linkedin*. O tema do meu trabalho para a internet é “aprender a aprender e a trabalhar com as novas tecnologias do século XXI”, porque as coisas estão interligadas. Eles sabem que eu faço alguma coisa além do trabalho na sala. Alguns sabem mais e têm curiosidade, querem fazer, perguntam se podem e eu digo-lhes que não podem porque precisam da autorização do encarregado de educação. Uma das motivações dos alunos é a possibilidade de vir a trabalhar, futuramente, pela internet.

Agora, como eu digo aos alunos, nós temos a internet e é maravilhosa para o bem e para o mal. Então, assim como temos coisas fantásticas também temos coisas muito más na inter-

net. Obviamente que é um espaço que eles têm, onde nós conversamos, e já algumas vezes tivemos aqui a “Escola Segura” ou às vezes outras entidades, para falar sobre a segurança na internet. Os próprios servidores da Faculdade de Ciências têm esses sistemas de tal modo que às vezes é preciso um *som*, o *youtube*, e estão bloqueados pelo Ministério da Educação.

Para que eles possam defender-se do mal, eles têm que conhecer o mal, de forma controlada, com responsabilidade.

«Uma das motivações dos alunos é a possibilidade de vir a trabalhar, futuramente, pela internet.»

Leonardo Alves

As atitudes dos estudantes em relação à utilização de novas tecnologias nas escolas:

“As expectativas e os comportamentos dos

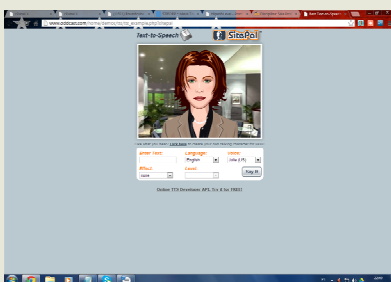
jovens em relação ao uso da tecnologia ou da conectividade, em educação, não estão a mudar radicalmente. (...) [Verifica-se que] os alunos nem sempre se sentem confortáveis com a utilização inovadora de tecnologia na educação formal, não obstante as suas práticas sociais fora dos limites das instituições educativas. As suas atitudes decorrem das experiências anteriores na educação formal, e as suas expectativas podem ser sintetizadas em três pontos: confiam em que a tecnologia seja uma fonte de envolvimento, que torne o trabalho escolar ou académico mais cómodo e (...) que os torne muito mais produtivos.”

“Principais Conclusões” in *Connected Minds: Technology and Today’s learners*, OCDE, (publicado a 23/07/2012)

De acordo com a sua experiência de mais de duas décadas de ensino, qual é a sua opinião relativamente a estes resultados.

Essa questão está relacionada com a primeira. De fato, o fator socioeconómico é limitante e repressivo para as oportunidades mas, eu trabalho com mais liberdade, mais flexibilidade do indivíduo com os alunos do 9º ano.

Porque eles têm uma idade que lhes permite circular mais livremente, sem ter que precisar de um adulto e, como eu dizia, ninguém é obrigado a ter internet em casa, até para não



desvalorizar quem não tem, mas nós temos em Odivelas vários centros locais públicos onde podem utilizar gratuitamente a internet, sendo também um momento interessante para conhecer e conviver com outras pessoas. Podem ir para a Biblioteca D. Dinis, para a Casa da Juventude, e muitos outros.

É uma forma de convívio, uma forma diferente de estar, de aprender. Podem comunicar com os colegas, comigo. Todos são meus amigos no *facebook* pois, para podermos fazer os trabalhos em conjunto têm que estar inscritos. Todos os alunos participam e conversam comigo, fora da sala de aula.

Eles não sabem mas eu tenho uma sala de videoconferência e vou preparar uma videoconferência, com os alunos, com toda a direção da escola, se quiserem participar, sobre como se faz uma outra forma de comunicação, num outro espaço de aprendizagem virtual, fora da sala de aula, onde podem aprender também.

A esmagadora maioria dos jovens gosta destas aulas.

De acordo com recentes descobertas das neurociências, sobre os processos de aprendizagem, verificou-se, não só que as crianças aprendem melhor quando têm contacto visual com os seus professores, como também se confirmou que a aprendizagem é influenciada pela interação social, pela identidade sociocultural e pela emoção. Por outras palavras, em forma de provocação, pode-se afirmar que - aprende-se mais e melhor com pessoas do que exclusivamente com máquinas.

Nós vivemos neste momento um período de transição, eu faço uma comparação deste momento que estamos a viver com o momento da Revolução Industrial. As pessoas na altura, com certeza, viviam diante de uma situação horrível, ou seja, uma outra forma de produção da riqueza, uma outra construção de produção da riqueza. O que aprender? Como aprender? Todo aquele conjunto de conhecimentos desapareceu e é mais ou menos o que está acontecendo agora e que vai conti-

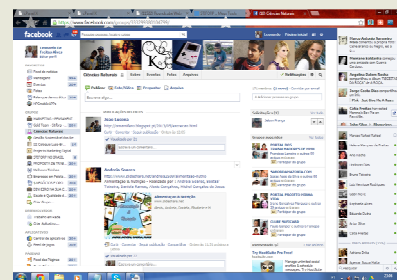
nuar a acontecer. Não vou dizer tudo, mas grande parte do conjunto de conhecimentos que hoje se ensina já não tem mais aplicação prática. Não quer dizer que eu seja a favor disso, mas é a realidade. Daqui a uns anos vamos passar para uma situação em que vamos a um museu e vamos ver um braço de cera com uma caneta na mão com a indicação "Antigo instrumento utilizado pelos humanos para comunicação". Ou a pessoa se adapta ou vai ficar à parte, vai ser um analfabeto do Séc. XXI. Hoje já existem movimentos de pais abastados nos EUA que, devido à violência nas escolas, retiraram, de forma ilegal, os filhos da escola, e estão a ensinar os filhos em casa através de suportes digitais. A escola pública não é assim, não pode ser e não o será. Porque a escola tem hoje uma finalidade importantíssima: a socialização. Os jovens precisam de aprender a socializarem-se e a escola é uma fonte fantástica para isso. O problema é que as pessoas se prendem com o lado académico da escola. Já há muito tempo que essa escola já não existe, porque por um lado não se pode competir com a internet, uma ponte fantástica, quase ilimitada de informações. Na sala de aula há apenas um quadro e um giz. Do final da idade da Revolução Industrial, estamos a passar para a fase da Revolução Digital. Como dizia Alvin Toffler passamos da agricultura de subsistência para a máquina, a indústria, o operário. Este modelo de escola foi criado nessa época para formar operários, em série.

É unidirecional, esse modelo ainda não acabou porque ainda há resistências e estamos na fase de transição. Hoje existem projetos fantásticos, como o *moodle*, em Portugal, um projeto de novas tecnologias que permitiu que as pessoas tivessem contacto com as tecnologias, com o computador, com o portátil, a brincar, a aprender, a interagir. É uma forma de aprender, é uma forma de democratizar o conhecimento, a informação, o lazer. Eu tentei desenvolver um projeto aqui na escola de responsabilidade social e de criar a possibilidade, voluntariamente, e sempre com a autorização dos pais, de alunos darem formação a idosos, a ensinar coisas básicas, como a comunicar com o neto, com o filho através de e-mail, como é que aquilo funciona, usar o *Skype* para falar, e todas essas experiências.

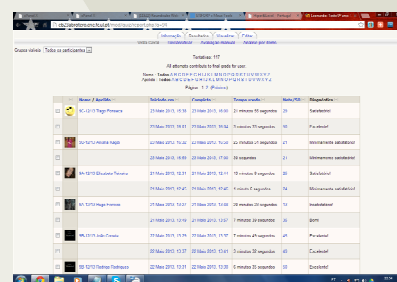
Foi uma experiência gratificante e é uma forma de inclusão.

O mais importante são as pessoas. Afinal não podemos ser governados pelas máquinas que existem para servir o ser humano.

Alguns colegas aqui na escola, já estão a participar comigo em videoconferências, coisas que vão para além da sala de aula. Então,

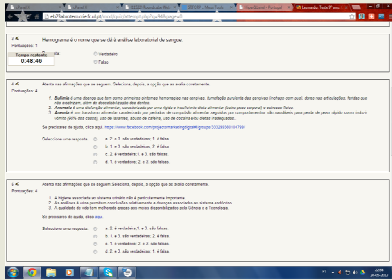


voltando atrás, tudo para servir o ser humano. É possível trabalhar com as Comunidades de Práticas. Eu, há uns anos atrás, numa conferência em que participei na Gulbenkian, onde começou a novidade das comunidades de prática, ouvi um médico, ou enfermeiro, português, a falar de uma coisa fantástica. Apresentou um estudo de caso em que havia um impasse médico, havia um paciente que tinha um problema, uma doença, que não se sabia a cura. Por acaso, esse médico foi à Austrália



e lá conheceu também uma enfermeira que estava também com o mesmo problema. Não me lembro que doença, mas criaram um laço, uma comunidade de prática e depois começaram a convidar outras pessoas com o único objetivo de criar um conjunto de informações. E depois de 5/6 anos esse médico, que era de Setúbal, criou com os grupos, um conjunto de informações e começaram a tentar resolver o mesmo problema. Esta é a evolução, é uma partilha com os membros da comunidade, que criaram uma forma de comunicar e nós trabalhamos aqui com os alunos de alguma forma, algo semelhante. Criámos uma comunidade, com a diferença que quando vamos ao

facebook a ideia é comunicar ao mundo. Lugares sobre ecologia, coisas que aprendemos aqui, dividem informações que recebemos neste espaço. O facebook, que é um espaço fantástico, maravilhoso para trabalharmos. As tecnologias são essenciais. O computador já deixou de ser a principal fonte de acesso à internet. Já há máquinas 100 vezes superiores ao computador, passando para o telemóvel. Então porquê proibir a utilização do telemóvel na Escola?



O sucesso, por exemplo, nas minhas 4 turmas de 9º ano, num total de 94/95 alunos, é cerca de 90 a 95%. Mas em termos de aprendizagem eu vou valorizar, na avaliação dos alunos, a aprendizagem social. Como disse no início da nossa entrevista, eu não valorizo apenas a memorização e o trabalho feito com base no estudo. Eu valorizo o saber buscar a informação porque no mundo de hoje a internet é uma constante. Temos tudo, até há um novo verbo, o verbo *googlar*. E portanto vamos googlar! Agora, é preciso saber utilizar corretamente de forma segura a internet. E portanto para termos sucesso, eu valorizo o saber utilizar a tecnologia. Saber utilizar de forma saudável. Obviamente, tenho alunos com uma dificuldade imensa por motivos sócio económicos, e que hoje não são uns *expert*, mas perto daquilo que eram e sabiam, quando todo o acesso à informação era muito limitado, hoje já fazem parte de redes sociais, comunicam com os colegas, evoluem, digamos assim. Eu sou apologista da não reprovação, porque o ser humano é um animal racional, que evolui. Nós aprendemos naturalmente na interação social a lidar uns com os outros. Numa situação de potencial reprovação, eu valorizo o processo de aprendizagem do aluno.

São as expectativas, as representações que podem pôr em causa a aprendizagem, uma situação que eu pude observar quando comecei a trabalhar com as tecnologias. Havia uma

reação muito maior a trabalhar dessa forma. A reação ocorreu nos chamados “bons alunos”, o que é natural. Para eles, a zona de conforto é posta em causa. O sucesso é deles, não é de todos. Interrogam-se “vão haver outros que vão ter o mesmo sucesso que eu vou ter?”. Então com o tempo, no trabalho, estes alunos tiveram dificuldade com a sua capacidade de adaptação.

Na minha formação em recursos humanos trabalhei no âmbito do Movimento da Escola Moderna. Quando estava a fazer a minha pós-graduação em Avaliação, tinha o meu orientador no trabalho final de curso que era da “Escola Moderna” com a qual me identifico, assim como a “Escola da Ponte”, trabalhámos muito em colaboração e aprendi... Porque o principal são as pessoas.



Contatos e Projetos:

<http://futurinovablogspot.pt/>

<http://omamifero.leonardo-alves.com>

<http://leonardo-alves.com/trabalho inteligente>

<http://profileonardo.mybusinessbuilderplus.com/page30>

<https://www.facebook.com/projectomarketingdigital>

https://twitter.com/luso_brasileiro

Juventude

Atividades de Ocupação de Tempos Livres de Verão

Todos os anos o Setor de Dinamização Juvenil realiza um conjunto de atividades que visam a ocupação dos tempos livres, em período de férias escolares, dos jovens do Concelho.

De entre estas atividades destacam-se as que se realizam no verão. Têm sido inúmeros os locais visitados ao longo dos anos, experiências vividas, amizades que se fazem e perduram entre os participantes. Estas atividades têm *per si* um importante caráter socio educativo que promove o desenvolvimento dos jovens como indivíduos ativos na sociedade. Socializar, conviver e aprender são objetivos que nos propomos fazer cumprir com a

realização das atividades de ocupação de tempos livres.

Este ano, as inscrições decorrem de 1 a 29 de Junho na Loja do Cidadão, com o valor de 12€/turno e destinam-se a 60 jovens residentes no Concelho de Odivelas (30 por cada turno), com idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos. Haverá dois turnos, de 08 a 12 de julho (1.º Turno) e de 15 a 19 de julho (2.º Turno).

Manhãs de praia e visitas a locais de interesse cultural dão o mote ao programa deste verão!

atividades de
VERÃO

08 a 12 de julho e 15 a 19 de julho
todos os dias das 09.00h às 12.30h

- Praia da Torre (Cascais);
- Museu do Automóvel Antigo (Paço de Arcos);
- Centro de Interpretação Ambiental (Cascais);

E ... muita **dinâmica e animação** em contexto de **FÉRIAS GRANDES!!**

30 participantes por semana dos 13 aos 17 anos
Residentes no Concelho de Odivelas
Inscrições: de 01 a 29 de junho | Loja do Cidadão do Strada Shopping (balcão CMO)
Valor da Inscrição: € 12,00 por semana
Informações: Casa da Juventude - 219320480

Odivelas



“Juventude +”

Encerramento do mês da Juventude

Terminou mais um MÊS DA JUVENTUDE e aproveitamos para recordar alguns dos melhores momentos.

No dia 25 de Maio (sábado) realizou-se o Café Concerto na Casa da Juventude. A animação ficou a cargo do DJ da THEOFPROD e da banda “Fernando Simões & The Tribe”. A entrada foi livre e o divertimento garantido!

EDITORIAL

Numa sociedade cada vez mais globalizada e em constante mudança, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) constituem um dos fatores mais importantes dessa mudança e um desafio permanente à humanidade para se adaptar, responder, antecipar e promover a igualdade de oportunidades, a inclusão e coesão social.

Segundo Herbert Simon, Prémio Nobel da Economia **“O significado de «saber» mudou: em vez de ser capaz de lembrar e repetir informações, a pessoa deve ser capaz de encontrá-las e usá-las”**, nesta perspetiva a integração de TIC nos processos de ensino e de aprendizagem é condição essencial para a construção de uma sociedade do conhecimento e promoção do sucesso escolar e profissional das novas gerações.

As TIC, numa década, operaram transformações profundas ao nível de todo o sistema educativo, quer na forma de ensinar quer na forma de aprender. A internet surgiu como fonte inesgotável de informação e como ferramenta fundamental de pesquisa e de comunicação **“é consensual na sociedade em geral e na comunidade educativa, em particular, que já não é possível pensarmos uma escola sem Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)”**, esta afirmação foi proferida em 2003 pela professora Jacinta Paiva, coordenadora do estudo “As Tecnologias de Informação e Comunicação”.

Esta alteração de paradigma é uma realidade. Foi sendo consubstanciada com o investimento massivo, em infraestrutura TIC e recursos pedagógicos (equipamento informático e software educativo, programas nacionais de apetrechamento das escolas: PRODEP III, e.@escola e e.@escolhinha), com a integração das TIC no currículo nacional e a aposta na dinamização de programas de formação de professores, de modo a que a escola fosse o espaço de mudança e de igualdade de oportunidades.

Quando olhamos para os impactos das TIC na escola, na última década, constatamos que a evolução não foi linear, houve impactos muito positivos ao nível da infraestruturação, todavia o mesmo não é percecionado relativamente à aquisição das competências básicas e saberes no domínio das TIC, quer do ponto de vista de quem ensina, quer de quem aprende. O impacto do uso de TIC na promoção da inclusão e da igualdade de oportunidades, nos resultados escolares, é um processo assimétrico e desi-

qual no contexto intra e inter escolas. O uso contínuo e transversal de TIC, em sala de aula é uma boa prática com reduzida expressão nos diferentes níveis de ensino.

Considerando, a relevante dimensão, os benefícios, os riscos e os perigos que as TIC assumem na sociedade da informação e do conhecimento, identificadas as assimetrias existentes no sistema educativo, em termos de igualdade de acesso e uso das TIC, tratando-se de um fenómeno multicausal, considera-se que é decisivo operar mudanças, quer na forma como é equacionada a formação de professores (inicial e contínua), quer na forma como é estruturado o currículo. A aprendizagem, o uso e a integração de TIC no contexto de ensino e aprendizagem é um processo contínuo e transversal que carece do envolvimento e do empenho dos decisores políticos, das escolas, dos professores, dos alunos, das famílias e da comunidade.

Muitos autores consideram as TIC a chave que nos abre as portas para a educação do futuro. Alguns deles afirmam até que a escola não será mais como aquela que hoje conhecemos. Esta dará lugar a centros de aprendizagem onde a tecnologia nos permitirá consultar múltipla informação, aceder às maiores bibliotecas do mundo, ter à mão de um *click*, os vídeos, o som, o texto que precisarmos. Outros, defendem um modelo centrado na aprendizagem. Mas este só terá sentido se a sociedade assumir o seu papel interventivo e for um agente ativo na mudança.

O Município de Odivelas, no âmbito das suas atribuições, e numa perspetiva de Concelho Educador tem vindo a desenvolver um trabalho contínuo e transversal neste domínio, a par da infraestruturação e apetrechamento informático dos jardins-de-infância e escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, tem vindo a apostar na formação e no acesso fácil das TIC a crianças, jovens e idosos, com o objetivo de dotar os seus munícipes com competências básicas e por essa via, combater a exclusão digital. Queremos assumir o nosso papel na mudança para que os jovens possam adquirir cada vez mais competências, aprender a ser cidadãos, rumo a um futuro melhor.

“O Futuro dependerá daquilo que fizermos no presente” Mahatma Gandhi

Fernanda Franchi

Maio, mês dos Encontros do Desporto Escolar

No âmbito do Programa da Atividade de Física e Desporto na Escola, os Encontros do Desporto Escolar são uma iniciativa que abrange várias modalidades desportivas: atletismo (Corridinha da Primavera, dia 18 de maio), ginástica (Sarau Gímico, dia 25 de maio), rugby, corfebol, voleibol, boccia, golfe, envolvendo cerca de 1.000 alunos do 1º, 2º ciclos e secundário dos estabelecimentos de ensino público do Município de Odivelas.

A APRENDER

O mote lançado pelo nosso entrevistado deste mês convida a descobrir mais sobre TIC em educação:

Encontro TIC@Portugal' 2013

5 e 6 de julho, em diversos locais, pelo Centro de Competência TIC – EDUCOM

<https://sites.google.com/site/encontroticportugal/home>

VIII Conferência Internacional de TIC na Educação – Challenges 2013

15 e 16 de julho, em Braga, pelo Centro de Competência em TIC na Educação do Instituto de Educação da Universidade do Minho

<http://www.ie.uminho.pt/ModuleLeft.aspx?mdl=-/Modules/UMEventos/Evento-View.aspx&ItemID=6896&Mid=171&lang=pt-PT&pageid=3&tabid=4>

III Colóquio Luso-Brasileiro de Educação à Distância e Elearning

6 e 7 de dezembro, no Pavilhão do Conhecimento (Lisboa), por universidades portuguesas e brasileiras

<http://lead.uab.pt/clb/>

XV Simpósio Internacional de Informática Educativa (SIEE)

entre 13 e 15 de novembro, em Viseu, pelo Instituto Politécnico de Viseu

<http://siee13esev.ipv.pt/>

CÂMARA MUNICIPAL

Odielas

